

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JULIANA MARIA DOS SANTOS
MARIA FABIANA FERREIRA DA SILVA
STEFFANY DE ALMEIDA LIMA

**ALFABETIZAR E LETRAR DE FORMA LÚDICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

RECIFE/2021

JULIANA MARIA DOS SANTOS
MARIA FABIANA FERREIRA DA SILVA
STEFFANY DE ALMEIDA LIMA

ALFABETIZAR E LETRAR DE FORMA LÚDICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Neferson Gardner Barbosa

Professor Corientador: Hugo C. de O. Felix

RECIFE/2021

S237a Santos, Juliana Maria Dos
Alfabetizar e letrar de forma lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental. Juliana Maria Dos Santos; Maria Fabiana Ferreira Da Silva; Steffany De Almeida Lima - Recife: O Autor, 2021.
32 p.

Orientador: Me. Neferson G. Barbosa
Orientador: Esp. Hugo C. de O. Felix

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação)
Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2021

1. Alfabetizar. 2. aprendizagem 3. Docente. 4. letrar
5. ludicidade.

Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título

JULIANA MARIA DOS SANTOS
MARIA FABIANA FERREIRA DA SILVA
STEFFANY DE ALMEIDA LIMA

ALFABETIZAR E LETRAR DE FORMA LÚDICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisa aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Nome do Professor(a) Orientador(a)
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos familiares, amigos e professores dos estágios supervisionados, e a todos aqueles que de certa forma contribuíram com esse trabalho e nos incentivaram a realizá-la.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por chegarmos até aqui apesar dos obstáculos que tivemos ao longo do curso, nos dando forças para superar cada um, aos nossos familiares que nos incentivaram nos momentos difíceis e nos compreenderam.

Aos professores, gestoras e coordenadora da escola Municipal Engenho do Meio na qual estagiamos que nos acolheram e participaram indiretamente da construção do trabalho, em especial a professora Socorro Barros de Aquino que dedicou seu tempo nos auxiliando e nos apoiando nos momentos de dificuldades da construção desse trabalho e seu auxílio e seu apoio foi imprescindível.

A todos os professores dos períodos do curso de licenciatura em pedagogia que através dos seus ensinamentos e das reflexões críticas nos auxiliaram permitindo que pudéssemos está concluindo com êxito, e com o passar do tempo tornaram-se nossos amigos.

Aos nossos amigos de sala da faculdade pelas trocas de informações e materiais numa demonstração de amizade.

Aos nossos orientadores que nos incentivaram e demonstraram empenho e se dispuseram a nos auxiliar nesse termino de conclusão de curso e também pelas críticas construtivas que contribuíram para o nosso crescimento, pessoal e profissional.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 <i>Percurso histórico da alfabetização e conceituação</i>	<i>11</i>
3.2 <i>Conceituando o Letramento</i>	<i>13</i>
3.3 <i>Concepções de alfabetizar letrando.....</i>	<i>15</i>
3.4 <i>Processo de apropriação de alfabetização e letramento.....</i>	<i>18</i>
3.5 <i>alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.....</i>	<i>19</i>
3.6 <i>A ludicidade: uma proposta para o processo de aprendizagem.....</i>	<i>22</i>
3.7 <i>O jogo, brinquedo e brincadeira: um elemento essencial para a alfabetizar letrando ou alfabetização e letramento.....</i>	<i>23</i>
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
6 ANEXO.....	30

ALFABETIZAR E LETRAR DE FORMA LÚDICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana Maria dos Santos
Maria Fabiana Ferreira da Silva
Steffany de Almeida Lima
Neferson Gardner Barbosa¹
Hugo Christian Felix²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo relatar as estratégias didáticas da alfabetização e letramento tendo lúdico como eixo do processo de apropriação da leitura e escrita, nos anos iniciais do ensino fundamental. A ludicidade é uma estratégia pedagógica que ajuda na aprendizagem das crianças principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, agregando conhecimentos de forma prazerosa e bastante significativa.

A pesquisa propõe identificar estratégias alfabetizadoras numa perspectiva lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental. Para discutir essas questões, o trabalho será dividido em três capítulos, além desta introdução. O primeiro capítulo utilizaremos dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódico CAPES, esta será realizada no período de janeiro a maio de 2021. No segundo capítulo abordaremos a importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento. No terceiro capítulo, como não poderemos acompanhar em loco práticas alfabetizadoras na perspectiva lúdica, buscaremos literaturas que apresentem socialização e pesquisas de práticas de alfabetização e letramento tendo como eixo a ludicidade, bem como, atividades de rotina que contemple os diferentes eixos de ensino da Língua Portuguesa dos últimos quatro anos. Espera-se que pesquisa seja uma contribuição para educadores, em especial, aos professores alfabetizadores.

Palavras-chave: alfabetizar; aprendizagem; docente; letrar; ludicidade

¹Professor da UNIBRA. Mestre em Educação. E-mail: neferson.barbosa@grupounibra.com

² Professor da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: prof.hugo@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem o objetivo de investigar o efeito do trabalho de apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa perspectiva lúdica.

O interesse em trabalhar com crianças dos anos iniciais do Ensino fundamental sobre o processo de aquisição do SEA tendo a ludicidade como eixo principal, decorre da constatação de que, mesmo com a ampliação do acesso à educação, o quantitativo de crianças que concluem o terceiro ano do Ensino Fundamental, e até o 5º ano desse mesmo nível de ensino, sem dominar o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) ainda é elevado (SOARES, 2004).

As crianças desde muito pequenas convivem com a língua oral, e quando chegam ao ensino fundamental, conseguem interagir, com exceção de crianças com deficiências, com autonomia. A escola tem o papel de ampliar sua capacidade de compreensão e produção de textos orais, o mesmo ocorre com a língua escrita. (BRASIL, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2010) reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas. A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (BRASIL, 2018), ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Em uma educação de convivência democrática, no qual as crianças passam o tempo sendo pessoas sociáveis, respeitando o próximo, aprendendo a descrever os seus pontos de vista e sentimentos.

Ao longo do tempo a escola é considerada como um espaço educativo, social, cultural e afetivo de ações alternativas, no qual contribui para o desenvolvimento das áreas sociais, afetivas, cognitivas de cada criança, assim vem trabalhando a prática educativa. (BRASIL, 2006)

De acordo com as práticas educativas podemos ter alguns nortes didáticos gerais e específicos que envolvem atenção em todos os espaços de convívio da criança como brincadeira e as atividades lúdicas.

As crianças no processo de aprendizagem desenvolvem vários aspectos que os ajudam durante todo percurso, agindo de acordo com as regras estabelecidas e com o desenvolvimento das suas habilidades. (SANTOS, 2001)

[...] é possível a estimulação e a socialização dos alunos, pois com o lúdico é possível que se trabalhe em pequenos e grandes grupos. Os alunos serão desafiados e estimulados a pensar, desenvolvendo aspectos emocionais, afetivos e cognitivos. Através disso, eles passarão a ser cooperativos e responsáveis. Aprendem a perseguir seus objetivos, a agir de acordo com regras, o raciocínio fica mais rápido e aumenta sua criatividade. (SANTOS 2001, p.6).

Diferentes autores afirmam que, a atividade lúdica, se bem planejada e ministrada pelo professor, se torna uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança. Ou seja, o lúdico propicia uma abrangência de mundo e de conhecimento mais ampla para a aprendizagem da criança.

A Presente pesquisa se justifica pela a importância de usar o lúdico como estratégica na alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, residindo na importância que o tema possui para o modo do educar brincando. De acordo com (LEAL, ALBUQUERQUE e LEITE, 2005) afirmamos que a utilização dos jogos e das brincadeiras durante a aprendizagem pode propiciar a criança ampliar a compreensão do conhecimento.

Mobilizar o desejo da criança quanto as descobertas e o prazer do compartilhamento uns com os outros em um objetivo, o conhecimento. Tendo o respeito e afeto a cima de quaisquer jogos ou brincadeiras realizadas. A proposta de trabalhar o lúdico promove o desenvolvimento do pensamento crítico nas crianças; conduzindo-as a questionar a sua capacidade de pensar conduzir a construção do conhecimento (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva questionamos qual a importância do lúdico no processo de alfabetização e letramento?

E conseqüentemente levantamos hipóteses sobre o questionamento, o lúdico pode ser utilizado como estratégia didática no ensino da apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA), quando associado à aprendizagem da alfabetização e letramento tem uma influência eficaz para a formação da criança. A prática do lúdico na educação nos anos iniciais do ensino fundamental exige a participação e todos sendo criativa, livre, crítica, com o forte compromisso a transformação e modificação do meio.

E ao analisarmos a importância do lúdico no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental tivemos vários objetivos específicos descrevemos alguns que achamos interessantes.

- Descrever as principais atividades lúdicas utilizadas na rotina pedagógica.
- Identificar a partir de socialização de experiência e literatura dos últimos quatro anos, estratégias facilitadoras do lúdico no processo de letramento e alfabetização.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão de literatura, esse tipo de pesquisa tem a vantagem de possibilitar, sem muitos custos, o acesso do pesquisador a uma amplitude de fontes. A pesquisa bibliográfica, procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

A busca será realizada no período de janeiro a maio de 2021, através das bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódico CAPES. Para a busca foram utilizadas as palavras chaves: letrar; alfabetizar; ludicidade; aprendizagem; docente.

A presente pesquisa utilizará como critério de inclusão: textos na íntegra, no idioma português que se relacionam a questão norteadora e atendem aos objetivos do estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 *Percurso histórico da alfabetização e conceituação*

No Brasil a história da alfabetização passou por grandes modificações até os dias atuais. Mudanças que influenciaram o conceito sobre alfabetização e os métodos utilizados para alcançar este fim. (MORTATTI, 2004). No percurso dessa história, aconteceram mudanças significativas e uma delas foram os principais apontamentos sobre a catequização brasileira de 1554, na época dos jesuítas e do período colonial. Em 1759, quando os padres foram expulsos do país, suas escolas tinham registrado menos de 0,1% da população. Houve muitas experiências nesse período e as primeiras experiências foram a de constituir a educação do país, que começaram em 1876 e ocorreram com os movimentos pela formação da República.

Esse período foi caracterizado pela implementação dos primeiros processos de instrução a leitura, com apoio em abordagens resumidas como o processo alfabético. Foi quando perceberam e deram o devido valor a alfabetização entendeu que a mesma era e é extremamente importante para o desenvolvimento de qualquer pessoa seja ela criança ou adulto. Saber ler e escrever são essenciais para que o indivíduo consiga descobrir o seu lugar no mundo e no ambiente em que vive.

Alfabetização não é simples, é um processo complicado que abrange a aprendizagem, exclusivamente das letras, mas da tradição humana, de um aprendizado social e de convívio. É pela desenvoltura de ler e escrever que o ser humano passou a compartilhar e ter acesso ao conhecimento ao seu redor, para originar um conhecimento social eficaz.

A multiplicidade de materiais e comunicados que os rodeiam socialmente como livros, revistas, folhetos, cartas ou até mesmo as redes sociais é um exemplar de uma sociedade letrada que determinam que as pessoas operem neste ambiente e tenham propriedade sobre a escrita e leitura para que as mesmas não sejam excluídas.

Segundo Mortatti (2004 p. 15), Saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano, são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis para o exercício pleno da cidadania [...].

O aprendizado da leitura e da escrita tornou-se um aprendizado necessário para a inclusão do indivíduo como sujeito ativo na sociedade do século XXI. Instruir-se a ler e escrever significa explicar o mundo é ter a habilidade de compreender os diversos tipos de escrita que são periódicos deste ambiente. Entretanto ainda há muito

que se repensar sobre as compreensões de alfabetização e os processos usados para alfabetizar, pois para muitos, o processo de alfabetização ainda é considerado apenas a codificação e decodificação das letras como afirma Chaves, Graciliano e Groth (2011, apud SILVA, 2013, p.123).

A preocupação, algumas vezes, tem sido manifestada na prática escolar em ensinar a decodificação de letras, gerando/desencadeando uma leitura mecânica – amortizada – ignorando o papel fundamental que ela proporciona ao desenvolvimento intelectual/cognitivo, cultural e emocional da criança.

O aprendizado das letras, é estabelecida de definição e sem que se perceba a intenção desta aprendizagem, a catequização perde o valor social. É apreciado o uso da reprodução e da memorização das letras para alfabetizar as crianças. Desta maneira, há uma lacuna em meio a leitura escolar e a social, pois, a criança quando chega no ambiente escolar, traz consigo uma certa bagagem, experiências e noções de conhecimentos sobre as leituras que fazem parte de seus conhecimentos na sociedade e do ambiente onde vive, como: um folheto de filme, um bilhete, uma placa de loja, o anúncio de um desenho animado, etc. e isso necessita ser cultivado e respeitado no processo de alfabetização.

No aprendizado de decodificação, a leitura acontece sendo uma simples e mera leitura aparente, sem qualquer afinidade com as experiências da criança.

Sendo assim a alfabetização por sua vez vem sendo alvo de análises para que o antigo problema de analfabetismo do país seja solucionado e que nos dias de hoje ainda acontecem, apenas alguns dos alunos que terminam a educação básica sabem ler e escrever e isso comprovam o fracasso da alfabetização no Brasil nos dias de hoje, onde temos a necessidade de se repensar à prática do professor em sala de aula. Neste momento a alfabetização pode buscar através do letramento novos conceitos, conhecimentos e habilidade nos processos de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

3.2 Conceituando o Letramento

O letramento surgiu distinguindo-se do conceito de alfabetização, segundo Verdini (apud Soares, 2001). A precisão do aparecimento desse novo conceito é explicada pelo meio dos novos acontecimentos, de novos conceitos, novos costumes que surgem para compreender os processos de aprendizagem.

O conceito de apreciação é de que a escrita traz implicações sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas, para a determinada coletividade social em que está implantada, a qual é para que o indivíduo aprenda a usá-la.

O desenvolvimento da leitura e escrita desperta atenção pela importância que desempenha em todo o processo educativo. A literatura nos proporciona perceber que a criança tem um certo aprendizado nesses assuntos muito antes de entrar no ensino fundamental, autores como: Piaget, Vygotsky, Emília Ferrero, Magda Soares entre outros, têm cooperado de forma acentuada para o estudo destes processos.

Assim constatamos que o letramento está diretamente associado a instrução da leitura e escrita: algumas pessoas até podem ser alfabetizadas – aprendem a ler e escrever – mas, não essencialmente incorporam o aprendizado da leitura e da escrita.

Letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: é a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita. (SOARES,2001)

Verificamos que nessa expectativa, o letramento é um conceito que nasceu para aumentar o marco alfabetismo. O indivíduo alfabetizado evidencia qualidades de ler e escrever. Compreende-se por analfabetismo aquele que não pode exercer em toda sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, o que não tem acesso aos bens culturais 105 de sociedades letradas, (SOARES, 2001).

Seguindo a pesquisa achamos um aspecto extraordinário que se desponta pelo letramento, é que um sujeito que consegue ou não ler e escrever, de certa forma pode ser letrado. Se ele vive em um ambiente em que a leitura e a escrita têm exterioridade forte, e se o sujeito gosta, se interessa e se preocupa em escutar a leitura de jornais e cartas, por um sujeito alfabetizado, ou ainda, que peça para que alguma pessoa leia os lembretes ou recomendações, fixados em recinto, esse analfabeto de certa forma, é letrado, porque ele se envolve em aprendizados sociais de leitura e de escrita.

Segundo Soares (2001, p.36) quem “aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, a envolver-se em práticas de leitura e escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire um outro estado, uma outra condição”.

No entanto esta pessoa passa a ser letrada, no sentido de viver em estado de letramento, empregando socialmente a leitura e a escrita e contestando adequadamente às ações sociais de leitura e de escrita. Desse modo, quanto mais extenso e diversificado for a relação do indivíduo com a linguagem de escrita, maior será suas possibilidades para desvendar as proporções desta e para se familiarizar com suas propriedades exclusivas. Ou seja, quão grandemente for a medida de letramento, melhores serão as probabilidades de desempenhar os aprendizados sociais que se usa na escrita, dominando também a decodificação.

Sendo assim é importante que a curiosidade do sujeito em descobrir o que significa a leitura dar-se início muito cedo. Pois toda criança, desde sua mais branda infância, é um ativo leitor do mundo, que logo se transforma em um leitor de escritos, quando estes lhe são proporcionais por seu ambiente apropriado e quando tem mediadores apto para promover o domínio.

Dessa forma, o menino ou a menina que ainda não se alfabetizou, mas entende o uso e a função da escrita, pode ser avaliada de certa forma letrada. Por exemplo: a criança pode não saber escrever uma lista de supermercado, no entanto, ela pode fazer uso de desenhos desses produtos, demonstrando a compreensão e o uso social da escrita, (SOARES, 2001).

Enraizando-nos na pesquisa vimos situações motivacionais, ligadas ao anseio e à precisão de se comunicar, permitindo que os alunos sejam eles crianças ou adultos possam se expressar livremente e que, ao mesmo período, o professor identifique e avalie os aspectos de atuação linguística que serão imprescindíveis pois enriquecem e sistematizam em outras veemências pedagógicas e/ou psicopedagógicos.

Observar-se em muitas ocasiões, que a escola, é o local mais importante para instrui sobre o letramento, porque preocupa-se, não só com o letramento, mas também com aprendizado social, e não apenas com um tipo de aprendizado, ou seja, preocupa-se também com a alfabetização, o processo de obtenção de códigos alfabético, numérico, processo habitualmente idealizado por marcos de uma competência particular imprescindível para o acontecimento e o acesso a escola e onde constroem os padrões de práticas da vida em sala de aula.

Assim, as crianças constroem maneiras de atuar, interatuar e interpretar a vida cotidiana, aproveitam práticas e processos culturais como recursos para a construção de oportunidades de aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula. Levando em consideração as concepções de alfabetizar letrando percebemos que são indissociáveis, ou seja um depende do outro em um processo contínuo.

3.3 Concepções de alfabetizar letrando

Alfabetização é um processo duradouro que se perpetua ao longo dos anos em toda a vida, é um domínio de ferramentas para exercer a leitura e a escrita. A aprendizagem da língua materna, nas modalidades oral e escrita, consiste num processo contínuo. De acordo com Soares (2010) defender é ser preciso diferenciar um processo de aquisição da língua (oral e escrita) de um processo de desenvolvimento da língua (oral e escrita).

A aquisição é a representação da língua, o domínio mecânico, por meio da aquisição de habilidades de decodificar a língua oral em língua escrita ou vice-versa, como, por exemplo, escrever fonemas em grafemas e ler grafemas em fonemas. Nesse sentido, ensinar a língua escrita é ensinar a ler e escrever.

Já o processo de desenvolvimento da linguagem oral não se limita às especificidades das convivências sociais como aprender a se relacionar, a se comunicar, expressar suas ideias. Vai muito além, com o desenvolvimento cognitivo no aprendizado da leitura e escrita. Com o desenvolvimento da oralidade, a criança consegue diferenciar a linguagem oral da escrita, faz reflexões, organiza o seu pensamento e a linguagem, amplia seu vocabulário adquire uma facilidade de explicar, justificar, opinar e argumentar para defender seus pontos de vista.

Outro ponto importante é no trabalho da produção de textos com a oralidade, mesmo que as crianças não escrevam, elas conseguem produzir textos, organizar ideias, colocam os fatos em tópicos, dá coerência e estrutura o texto discursivamente.

O desenvolvimento da linguagem escrita se processa com interações sociais, principalmente a vivência das crianças com os adultos, vai dando sentidos à escrita, contribuindo também para que a criança se torne um sujeito ativo. Desse modo, a alfabetização deve se realizar na perspectiva das práticas sociais no uso de textos reais nas necessidades significativas de leitura e escrita, em que as crianças compreendam a instituir um diálogo com o mundo.

Para tanto, de acordo com Soares (Idem), é preciso rever esses dois pontos de vista, pois o processo de desenvolvimento da língua oral e escrita nunca se esgota. O conceito de alfabetização tem a ver com a representação de fonemas e grafemas, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados.

Precisamos lembrar que não só a linguagem escrita tem atributos específicos como o morfológico, o sintático e o semântico, não podendo ser considerada como representação da língua oral. A escrita não consegue reproduzir muitos fenômenos da oralidade, não escrevemos da mesma forma como falamos, mesmo em situações formais.

Outro ponto que contrapõe a diferença entre a escrita e a oralidade no desenvolvimento da compreensão e expressão da língua escrita é que o discurso da língua escrita e da oral é organizado de forma diferente. A escrita precisa deixar claros alguns significados, já na língua oral, são expressos por meios não verbais como: a prosódia, a gestualidade, os movimentos do corpo e dos olhos, entre outros, os chamados recursos Pará linguísticos.

A escrita, por sua vez, expõe princípios significativos próprios, não existentes na fala, tais como tamanho e tipo de letras, cores e formatos, elementos pictóricos, que na fala se realiza com gestos, mímicas e prosódia graficamente representados. A oralidade e escrita são ações e usos da língua com elementos próprios, no entanto não configuram dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia.

Sendo assim, como sabemos, há as limitações e alcances entre a leitura e a escrita como som de um lado e grafia do outro, mas não se reduz a som e grafia. Na alfabetização, há um terceiro ponto de vista, ao contrário dos que consideram a alfabetização como um processo individual, volta-se para o seu aspecto social, a conceituação não é a mesma em todas as sociedades (SOARES, 2010, p.17).

Desse modo, analisamos vários grupos sociais, perceberemos que existem diferenças quanto a idade em que a criança deve ser alfabetizada, pois, em muitos lugares, a idade certa é a partir dos quatro a cinco anos, já em outras sociedades é totalmente diferente. Pudemos constatar também a busca do objetivo de se alfabetizar, o que vai ser útil na vida dessa criança. Isso acontece através da diversidade das diferentes características das culturas em determinado meio tanto social, quanto econômico e tecnológico. Um agricultor, por exemplo, vê o processo como uma função de satisfazer e construir algo em seu meio, já para um gerente de

empresa, a funcionalidade é estreitamente diferente principalmente nos elementos existentes na região urbana.

Pode-se observar que a alfabetização deve abordar a compreensão da língua escrita com a língua oral e seus usos no desenvolvimento das aprendizagens de acordo com as determinantes culturas sociais.

A alfabetização é um processo de muitas faces, em cada lapidação se encontram diferentes habilidades, por isso se explica como um conjunto de habilidades que abrange vários elementos, em várias áreas do conhecimento. Um fato intrigante é o problema do dialeto, a criança já vem com uma bagagem, em seu contexto, o dialeto da língua oral tanto pode estar mais próximo da norma culta ou distante.

No que diz respeito aos dialetos orais e à língua escrita, entre as diferenças do sistema fonológico e o sistema ortográfico, há aspectos do léxico, morfologia e sintaxe. Soares (2010, p.20) constata que essa diferença aumenta ou diminui no decorrer da interação da fala da criança com língua escrita.

Um bom exemplo que favorece o processo de alfabetização é quando o falante tem um dialeto mais presente na língua escrita através do meio onde está inserido, no acesso a diversos objetos escritos, principalmente na leitura de um adulto para a criança.

Como já vimos anteriormente, outro problema é o uso e os objetivos com a finalidade da leitura e escrita em diferentes posições da vida social, que são totalmente o contrário das classes favorecidas com as classes populares. Num dado momento, não se pode refletir a língua escrita segregada de uma comunicação descontextualizada, pois o meio social e econômico influencia com as atitudes e características culturais. Portanto Soares (2010, p. 20) afirma que a alfabetização é um processo de natureza não só psicológica e psicolinguística, como também de natureza sociolinguística.

Assim, é possível entender a linguística no processo de alfabetização com a organização de tempo da fala, som, na interação da construção do modo de escrever e do espaço da escrita, principalmente entre os grafemas e fonemas. Através da cognição, a criança consegue meios de enfrentar as limitações da mudança para o sistema ortográfico, do sistema fonológico do dialeto oral existente na sua cultura.

Sabemos que no processo de alfabetização e letramento um é indissociável ao outro.

3.4 O Processo de apropriação de alfabetização e letramento.

A alfabetização, é um termo antigo e usado por todos, refere-se ao processo de ensinar a ler e escrever, proporcionar ao aluno o domínio formal do sistema de escrita alfabética. O letramento, por sua vez, é uma palavra com introdução recente no português, tem a ver com um domínio mais amplo dos usos da leitura e da escrita em situações sociais variadas. Na aprendizagem, utilizando esses dois termos/procedimentos, possibilita-se não só decifrar as letras e sons, mas desenvolver habilidades necessárias para o uso da leitura e escrita nas práticas sociais em que o aluno está inserido. Ferreiro (1986, p.) afirma que: "Ler não é decifrar, escrever não é copiar".

A escrita da criança não resulta de uma simples cópia de um modelo, mas é um processo de construção, em que se reinventa a escrita, no sentido de compreender suas etapas de construção e suas normas de produção. Ler e escrever são processos que envolvem o relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras; mas também são processos de construção, de interpretação de textos escritos (leitura), de expressão de ideias e de organização de pensamento (escrita). Portanto, ler e escrever o seu próprio nome ou um simples bilhete, ou até mesmo, ler apenas para reconhecer o que está escrito é muito pouco para uma sociedade letrada como a nossa.

O cidadão que sabe ler é aquele que consegue dar sentido ao material a que tem acesso. É ler o mundo o tempo todo. Enfim, estar alfabetizado é dar compreensão e posicionamento crítico do material e da realidade vivida.

Aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão é um desastre, estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir exercícios sem fim de cópia resulta em desinteresse e rejeição em relação à escrita. (CARVALHO, 2010, p. 11)

Antes da prática da leitura, é preciso desenvolver meios para a compreensão da importância dessa habilidade na realização de atividades significativas. Portanto o papel da escola é para formar indivíduos letrados não apenas alfabetizados, o repertório e a situação de leitura precisa conter diversos gêneros de textos que circulem intensamente na vida social. Desse modo, a melhor forma é deixar as crianças tocar no material, apreciar, analisar, se expressar, se deslumbrar com as ilustrações, identificar todas as suas características de maneira prazerosa e afetiva.

Carvalho (2010, p. 16), a respeito da discussão acima, defende que a afetividade entra em cena quando a descoberta da leitura começa em situação de jogo, de brincadeiras, de proximidade com o adulto que estimula a leitura, tornando o processo significativo e atraente.

Sendo assim, para que a leitura e a escrita se tornem objetos de aprendizagem, é necessário que tenham sentido para o aluno e que ele possa reconhecer nelas diferentes propósitos sociais: ler e escrever para resolver problemas práticos, pelo prazer de descobrir e registrar outros mundos, ficcionais ou não e se sentir útil no meio em que vive porque a leitura abre novos horizontes. Sabe-se que a leitura e a escrita são instrumentos básicos para o ingresso e a participação na sociedade letrada em que vivemos. São ferramentas para a compreensão e realização da comunicação do homem na sociedade e chave para a apropriação dos saberes já conquistados.

Por meio da alfabetização, o homem se torna um ser global, simbólico, social, enfim, um cidadão inserido na sociedade. Como afirma Paulo Freire “ser alfabetizado é estar presente e ativo na reivindicação da própria voz, da própria história e do próprio futuro” (FREIRE e MACEDO, 1990, p.11), a alfabetização e o letramento são um acontecimento que pode ser estendido ao longo de nossas vidas. Sabemos, pois, que não existe saberes mais nem saberes menos e sim saberes e tempo diferente de cada realidade cultural e social.

A criança alfabetizada e letrada nos anos iniciais do ensino fundamental tem certas habilidades e domínio na leitura e na escrita.

3.5 A alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental

A reorganização do Ensino Fundamental de oito para nove Anos (EF9), não apenas tornou obrigatória a oferta, como tornou obrigatório o ingresso de todas as crianças desta idade, com a promulgação da Lei Federal 11.274 de 06 de fevereiro do ano de 2006, e a reorganização da oferta de “Nove Anos de Ensino Fundamental” para todas as escolas do País, teve entre seus objetivos a melhoria deste nível de escolaridade, considerando a posição indesejável que o Brasil ocupava na classificação organizada pelo Programa Internacional de Avaliação Escolar (PISA) e posteriormente com o PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o governo federal e os estados assumiram um compromisso formal e solidário para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a

obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

O processo de letramento e alfabetização na aprendizagem com a diferença do sentido dessas duas palavras significa que a alfabetização é um termo antigo e usado por todos, refere – se ao processo de ensinar a ler e escrever. O letramento palavra nova introduzida recentemente no português, conforme temos reiteradas vezes abordado nessa pesquisa, tem a ver com um domínio mais amplo dos usos da leitura e da escrita em situações sociais variadas. A escrita da criança não resulta de uma simples cópia de um modelo, mas é um processo de construção, onde reinventam a escrita, no sentido de compreender suas etapas de construção e suas normas de produção.

Ler e escrever são processos que envolvem o relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras; mas também são processos de construção, de interpretação de textos escritos (leitura), de expressão de ideias e de organização de pensamento (escrita). Portanto, ler e escrever o seu próprio nome ou um simples bilhete, ou até mesmo, ler apenas para reconhecer o que está escrito é muito pouco para uma sociedade letrada como a nossa. O cidadão que sabe ler é aquele que consegue dar sentido ao material a que tem acesso. É ler o mundo o tempo todo. Enfim, estar alfabetizado é dar compreensão e posicionamento crítico do material e da realidade vivida, sendo este, o conceito de letramento.

Pois aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão é um desastre. A escola pode contribuir de muitas maneiras, antes mesmo de decodificar é preciso mostrar as crianças o que se ganha, o que se aprende com a leitura, mas isso só será possível por meio de atividades que façam sentido, visem á interpretação da leitura. Deve – se apresentar uma ampla variedade de textos, favorecendo um mergulho no mundo da escrita com a exploração de diversos gêneros textuais.

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as pratica sociais da leitura e escrita; é também o estado ou condição que adquiri um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter – se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Para SOARES (1998, p. 39) apud CARVALHO (2010)

Portanto, para formar indivíduos letrados não apenas alfabetizados, o repertório e a situação de leitura precisa conter diversos textos que circulem intensamente na vida social. Desse modo a melhor forma é deixar as crianças entrarem em contato com o material, folhear, manuseia olhar as ilustrações, sem pressão sem cobrança, conheça o toque, o cheiro a cor de livros, revistas, jornais, folhetos, rótulos entre outros, é um primeiro conhecimento que se faz pelos sentidos, pela afetividade e pelo intelecto.

Com isso a afetividade entra em cena quando a descoberta da leitura começa em situação de jogo, de brincadeiras, de proximidade com o adulto que estimula a leitura, tornando significativo e atraente. Para que a leitura e a escrita se tornem objetos de aprendizagem é necessário que tenham sentido para o aluno e que ele possa reconhecer nelas diferentes propósitos sociais: ler e escrever para resolver problemas práticos, pelo prazer de descobrir e registrar outros mundos, ficcionais ou não. Sabe-se, que a leitura e a escrita são instrumentos básicos para o ingresso e participação na sociedade letrada em que vivemos. São ferramentas para compreensão e realização da comunicação do homem na sociedade e chave para a apropriação dos saberes já conquistados.

Além disso, é preciso lembrar que não só a linguagem escrita tem atributos específicos, a linguagem oral também os tem, não podendo ficar esquecida, porque a escrita não pode ser tida como a representação da fala, em parte, a escrita não consegue reproduzir muitos fenômenos da oralidade: a prosódia, a gestualidade, os movimentos do corpo e dos olhos, entre outros. Como na fala não existem os elementos significativos apresentados na escrita: o tamanho e tipo de letras, cores e formatos, elementos pictóricos, que operam como gestos, mímica e prosódia graficamente representada. MARCUSCHI (2008, p.17) explica que ambas permitem a construção de textos coesos e coerentes, ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialéticas e assim por diante. Sendo assim mesmo que a escrita tem um valor importante no letramento, não diminui a importância da fala. Contudo o indivíduo letrado é que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz formal da escrita.

A ludicidade é uma proposta extraordinária no processo aprendizagem pois a criança não só brinca mas aprende regras e limites.

3.6 A ludicidade: uma proposta para o processo de aprendizagem

O lúdico é uma estratégia de aprendizagem imprescindível, pois em todas as tradições, ser criança está associada ao brincar. Por isso que ainda há ludicidade nos tempos atuais, que vem conquistando lugar no espaço educacional para garantir o direito do brincar. Antes das novas formas de pensar nascidas no período do Romantismo, essa estratégia era vista como diversão e com isso não se assegurava que lugar de brincadeiras não era confundido com a sala de aula e sim um espaço para aprendizagens. Mas esse conceito está compreendendo toda e qualquer atividade social por mais simples, fazendo parte do procedimento de construção do conhecimento.

A ludicidade auxilia a criança em todos aspectos sejam motores, cognitivos e afetivo.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem no desenvolvimento pessoal, cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e do conhecimento. (SANTOS, 1997,p.12).

Santos, (2001) ressalta do ato lúdico para o desenvolvimento e facilidade da aprendizagem, pessoal, social e cultural, colaborando com a saúde mental, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”.

Em grego, todos os vocábulos referentes às atividades lúdicas estão ligados à palavra criança (país). O verbo pazeiam, que se traduz por ‘brincar’, significa literalmente ‘fazer de criança’. [...] Só mais tarde paginai passa a designar indiscutivelmente os brinquedos das crianças, mas são raras as ocorrências. [...] Em latim aludribrum, proveniente de ludus, jogo, também não está ligado à infância e é utilizado num sentido metafórico. [...] Quanto à palavra repudia, freqüentemente traduzida por ‘brinquedos infantis’ parece só ter adquirido sentido depois do século IV, e encontrá-lo frequentemente na pluma dos humanistas renascentista [...] (MANSON, 2002, p. 30).

Conforme Vygotsky (2003), para entender o aspecto lúdico, é indispensável uma análise ao mundo da criança, bem como a brincadeiras infantis.

Desta forma, procuramos teorizar acerca da infância e da ludicidade na sociedade, visando justificar a necessidade de um ensino que admire o jogo, a

brincadeira e a imaginação como fator de aprendizagem na instituição de educação infantil.

Pesquisando mais descobrimos que os jogos e brincadeiras, principalmente realizados na infância, podem trazer benefícios para a cognição das crianças tornando assim essencial para alfabetizar letrando.

3.7 O jogo, brinquedo e brincadeira: um elemento essencial para a alfabetizar letrando ou alfabetização e letramento

É jogando que a criança instruir-se como trabalhar no coletivo, saber lidar, contribuir e interagir com as contestações e diferenças.

A criança no lúdico aprende a trabalhar num todo com os outros indivíduos sabendo lidar com os mais difíceis desafios, contribuindo com a interação e a regras e suas respectivas diferenças (MALUF, 2009)

Com isso, a significação do jogo irá depender espontaneamente da sua concepção nos grupos sociais que o compreende, o qual irá determinar em concordância com o entrosamento cotidiano.

O jogo carrega em si um significado muito abrangente. Ele tem uma carga psicológica, porque é revelador da personalidade do jogador (a pessoa vai se conhecendo enquanto joga). Ele tem também uma carga antropológica, porque faz parte da criação cultural de um povo (resgate e identificação com a cultura). (Maluf, 2009, p.82 e 83)

O jogo na nossa cultura é confundido com competição, no ponto de vista educacional se separa do significado de competição e se aproxima de sua origem etimológica latina, com sentido de entretenimento, brincadeira e distração.

Podem até haver concorrência, mas fundamentalmente visam instigar o crescimento e aprendizagens das crianças, representando relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizando determinadas regras. Jogos bem construídos auxiliam a criança a construir novas descobertas, a ampliar e enriquecer sua personalidade e individualidade e é jogando que se aprende a extrair da existência o que a existência tem de essencial.

Passamos grande parte do nosso tempo jogando através da interação com as regras no meio social onde estamos inseridos e no mundo em que vivemos, segundo ANTUNES (2011, p. 10) “Jogar é plenamente viver”.

O jogo movimenta o raciocínio, auxilia no processo de ensino aprendizagem tanto no desenvolvimento psicomotor, como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como na imaginação, na tomada de decisão, na criatividade, na interpretação, no levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados e a aplicação dos fatos e dos princípios das novas situações, que acontecem quando jogamos, obedecendo às regras, vivenciando conflitos numa competição (ANTUNES, 2011).

O jogo não pode ser visto apenas como recreação, distração, passatempo ou brincadeira para gastar energia, mas para o favorecimento do desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e moral, em que motiva para o melhor uso da inteligência, pois cada vez as crianças procuram jogar bem, se exercem melhor esforçam ainda mais para superar obstáculos, limitações e empecilhos tanto cognitivos como emocionais (ANTUNES, 2011).

A importância da inserção e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é a realidade que se impõe ao professor. Brinquedos não devem ser explorados só para o lazer, mas também como elementos bastantes enriquecidos para promover a aprendizagem. (ANTUNES, 2011, p. 19).

O brinquedo não tem desempenho apenas de dar distração à criança, mas libertá-la de frustrações, capturando sua animação e determinado a sua aptidão criativa do pensamento.

Por isso é importante compreender os diferentes distintos estágios do desenvolvimento mental infantil, adequando brinquedos correspondentes a essa potencialidade e diversificá-los na tarefa de exploração nas extensões e inteligências distintas (KISHIMOTO, 2001).

Ao dar algum brinquedo a alguma criança pode satisfazer o anseio de direito, mas envolver a imaginação dessa criança com determinado discernimento, escolhendo esses brinquedos, ensinando-a a brincar, e ir adiante da verdade, do educar. Contudo o brinquedo é uma afinidade íntima com a criança e uma determinação quanto ao uso, que estica a reprodução a demonstração de imagens que chamam aparências da realidade (KISHIMOTO, 2001).

De acordo KISHIMOTO (2001, p.18) quando afirma que o brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas.

Por conseguinte, pode-se dizer que um dos desígnios do mesmo é dar a criança um substituto dos elementos reais, para que possa manipulá-los. No qual comprova qualidades como tamanho, formas delicadas e simples do real. O afetivo e o cognitivo atrelados deixam claro que o brinquedo possui um aspecto evolutivo que favorece acomodação da criança a realidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentar práticas exitosas cujo objetivo é ressaltar a importância do lúdico no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental de forma prazerosa e divertida, estimulando na criança um processo de aprendizagem facilitado. A ludicidade deveria estar presente diariamente nas salas de aula da Educação Infantil nos anos iniciais, os jogos e as brincadeiras se tornaram parte fundamental e essencial para a infância, compreendendo assim a Educação Infantil como o lugar escolar de aprendizagem e de desenvolvimento, não é apenas do cuidar como é historicamente vista pela sociedade, nosso objetivo é descrever e discutir como a ludicidade é significativa para alfabetizar e letrar as crianças na Educação Infantil dos anos iniciais.

É por meio das brincadeiras que as crianças expressam seus anseios, instruírem-se que existem regras a serem respeitadas, se colocam no lugar do outro e expõem as relações do seu dia a dia. As brincadeiras permitem que o docente trabalhe com o concreto e com o abstrato, permite diversos modos e formas das crianças alcançarem determinada atividade proposta, prevalecendo um aprendizado expressivo e divertido.

É necessário a investigar novos trabalhos sobre a prática do lúdico como estratégia de formação, tendo em vista, a necessidade dos profissionais da educação utilizar jogos e brincadeira como ferramenta pedagógica para a aprendizagem e não apenas como um passa tempo.

Ao discutirmos sobre o processo de alfabetizar e letrar nos anos iniciais do ensino fundamental com docentes experientes vimos que podemos trabalhar o lúdico em várias plataformas gerando conhecimento e despertando curiosidade aos alunos em sala de aula e que cada jogo ou brincadeira podem representar nas suas regras, sendo utilizada na multidisciplinaridade de disciplinas (Em um jogo podemos trabalhar uma, duas ou mais disciplinas) nos anos iniciais é essencial pois torna aula mais

prazerosa , listando alguns jogos observamos a importância dos mesmos como o quadro abaixo retrata.

O quadro explica alguns tipos de jogos e brincadeiras que podem ser utilizado durante o processo de aprendizagem no ensino da alfabetização e letramento nos anos iniciais do fundamental, no qual as crianças terão o conhecimento de varias disciplinas e o prazer do divertimento.

Análises e discussões do atualizado conteúdo trazem pontos baseados para grandes construções e realização desta pesquisa, aperfeiçoando as suas considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo escolar o lúdico ocupa um espaço essencial no papel da aprendizagem, no qual as crianças se desenvolverão durante o processo de ensino, utilizando as brincadeiras e a diversões durante a aprendizagem. A alfabetização e o letramento se tornam mais fácil quando cantados ou vivenciados com jogos educativos até nas brincadeiras criativas que contém uma dinâmica em que todos possam participar.

Para muitos a alfabetização e o letramento se resume apenas na leitura e na escrita, no que limita trabalhar o raciocínio, o cognitivo e o social das crianças, pensando que por elas serem e pequenas não sejam capazes de superar os seus limites. Os profissionais na área do ensino necessitam redimensionar suas práticas educativas, cada criança possui um tempo próprio para seu desenvolvimento.

Espera-se que essa pesquisa contribua para educadores, em especial, aos professores alfabetizadores. Importa que o tempo utilizado em sala de aula, não se resuma apenas a transmissão de conteúdo, mas que se tornem conhecimentos significativos, para que possam então ser apropriados e bem utilizados posteriormente e que tal processo se dê de forma agradável e prazerosa.

A alfabetização e letramento passou por muitas transformações ao longo dos anos, modificando seus métodos de ensino e aprendizagem, facilitando a interação do indivíduo na sociedade. Nesse processo a criança é protagonista do seu próprio aprendizado, obtendo a leitura do mundo e a escrita do seu pensamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos**. São Paulo: Loyola, 1990.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, ouvir**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BAZÍLIO, L. C. Avaliando a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente. In: BAZILIO, L. C.; KRAMER, S. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inserção da criança de seis anos**, Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://mec.gov.br/> Acesso em: 06/08/2020

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

_____. **Base nacional comum curricular**. 3ª versão revisada, Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06/04/2020

CAVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2010.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. *A Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Medicas 1986.

FREIRE, P. MACEDO, D. *Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Friedmann, Adriana. **O brincar no cotidiano da criança**. São Paulo: Moderna, 2006.

KISHIMOTO, MorchidaTizuko. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges e LEITE, Tânia Maria Rios. **Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?)** (p. 111- 134) In: Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética / organizado por Artur Gomes Morais, /Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal. — Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: Prazer e aprendizado**. 7. ed. Petrópolis, Rj: vozes, 2009.

MANSON, Michel. História do brinquedo e dos jogos: brincar através dos tempos. Lisboa: Editorial Teorema, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2008.p. 17.

MARTINS, G.A. & PINTO, R.L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Percurso Histórico dos Métodos de Alfabetização**. São Paulo, 2011.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004
São Paulo: Atlas, 2001.

PINTO, Gersusa Rodrigues; LIMA, Regina Célia Villaça. O desenvolvimento da criança. 6. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2003.

ROSA, Adriana (Organizadora). **Lúdico & Alfabetização**. Curitiba: Juruá, 2003.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOSC, 2005.

SANTOS, S. M. P. dos. O lúdico na formação do educador. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Autêntica, Belo Horizonte: 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2010.

TRISTÃO, Marly Bernardino. **O lúdico na prática docente**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

6 ANEXO

Suporte lúdico para serem trabalhos em sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental.

Quadro de Jogos e Brincadeiras Multidisciplinares

JOGOS E BRINCADEIRAS	OBJETIVO	DISCIPLINA
Mankala	Fazer com que a criança trace estratégias e o conteúdo trabalhado é raciocínio lógico nos cálculos matemáticos.	Matemática/Artes
Jogo da velha adaptado	Trabalhar as estratégias. Conteúdo trabalhado é simetria, as formas geométricas e raciocínio lógicos e etc...	Matemática
Caça palavras	Trabalhar a parte cognitiva e motora da criança, obter a sua atenção. Conteúdo	Português

	trabalhado é escrita correta	
Descobririndo as frases no texto	Trabalha a parte cognitiva, raciocínio, atenção. Conteúdo trabalhado é compreensão de texto.	Português
Barra Bandeira	Desenvolve a parte motora, o limite, reflexo, criatividade, cooperação em equipe e social. Conteúdo trabalhado é soma, divisão ,espaço, movimento corporal.	Educação Física/Matemática
Caminho do Sino	Desenvolve a apraxia fina, cognitivo, imaginação e espaço. Conteúdo trabalhado ,espaço geográfico, os sentidos ,as cores .	Geografia/Arte/ciências

7 APÊNDICE

APÊNDICE A- Desenvolvimento da Pesquisa

Desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica cujo título é Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo vinculado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade UNIBRA/PE.

A pesquisa tem como objetivo apresenta as estratégias didáticas da alfabetização e letramento tendo lúdico como instrumento neste processo de aprendizagem. Podendo utilizar a ludicidade como estratégia pedagógica na aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental. Deixando as aulas mas prazerosa e divertidas, assim despertando o interesse das crianças ao conhecimento e aprendizagem.

APÊNDICE B- o Percurso da Pesquisa

Durante o percurso da pesquisa elaboramos alguns jogos pedagógicos que podem auxiliar no processo da alfabetização e letramento durante as aulas para o desenvolvimento da criança. Podendo ser visto no quadro que se encontra no anexo desta pesquisa.

APÊNDICE C - A Conclusão dos Pensamentos

A conclusão dos pensamentos aos conceitos desenvolvidos durante a pesquisa que a alfabetização tem um alicerce construtivo para a leitura e a escrita da cada criança. O letramento pode ser desenvolvido nas práticas educacionais e através dos jogos educativos sendo produzido durante as aulas.

Todo o ensinamento com a base na leitura e da escrita é um processo pioneiro no desenvolvimento de cada criança e nos seus pensamentos críticos, sendo estes dois conceitos homogêneos.